

ARTIGO

Construindo Pontes: mulheres na ciência disseminam a universidade e a ciência em escolas públicas do Distrito Federal através de visitas e gravação de podcasts

Building Bridges: Women in Science Disseminate the University and Science in Public Schools of the Federal District through Visits and Podcast Recording

Vanessa Cabral Gomes^[1]

Patrícia Guarnieri^[2]

Mariana Benchimol Ferro^[3]

Wanessa de Carvalho Araujo^[4]

[1] Universidade de Brasília – (vanessacabral@unb.br)

[2] Universidade de Brasília – (pguarnieri@unb.br)

[3] Universidade de Brasília – (marianabenchimol36@gmail.com)

[4] Universidade de Brasília – (cwanessa181@gmail.com)

RESUMO Muito se tem produzido no âmbito das universidades, inquestionavelmente. No entanto, é importante se perguntar para quem chega esse conhecimento. Dessa forma, iniciativas de disseminação científica e aproximação com a sociedade são necessárias a fim de tornar as universidades parte do cotidiano destas pessoas. Nesse sentido, o projeto teve como objetivo principal disseminar o papel e as pesquisas da universidade de forma a despertar o interesse e desejo dos estudantes, desde o ensino fundamental, para o ingresso na universidade pública por meio de visitas e podcast. A fim de atingir esse objetivo foi realizada uma pesquisa ação, na qual estudantes e professoras da Universidade de Brasília visitavam a escola Classe 01 do Guará, escola pública do Governo do Distrito Federal, de Ensino Fundamental, a fim de disseminar o papel e pesquisas da universidade, de forma lúdica, por meio de brincadeiras, contação de história, teatro, visitas à universidade e gravação de podcasts. As atividades ocorreram no âmbito do projeto: Disseminando a ciência por meio de um podcast de meninas e mulheres em escolas do Governo do Distrito Federal. Com base nessa metodologia, foram realizadas 6 visitas à escola pela equipe, sendo uma delas a participação de um evento com as famílias dos alunos, que tinham de 6 a 12 anos, estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Também foi realizada uma visita de 280 estudantes na UnB, para conhecer projetos como o LabMat, Experimentoteca, Museu de Geociências e Memorial Darcy Ribeiro, em que, na ocasião os estudantes tiveram contato com um aluno indígena que expôs seus costumes, cantos, danças e história, bem como com outros alunos da UnB de diversos cursos. Também foram gravados episódios para o quadro ‘Pergunte para um cientista’ do Podcast ‘Eu quero saber’ (@euquerosaberpodcast no Instagram). Constata-se que o projeto cumpriu o objetivo proposto e obteve resultados positivos em termos de interação, aceitação por parte das famílias e equipe da escola e engajamento das crianças envolvidas, além de aprendizado para a equipe da universidade formada por 6 alunas de graduação e 2 professoras coordenadoras, contribuindo para a popularização do papel, pesquisas e atividades da universidade, de forma a permitir o amplo acesso da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE disseminação científica, ensino fundamental, extensão, podcast, visitas.

ABSTRACT Much has been produced within the scope of universities unquestionably; however, it is important to ask for whom this knowledge is intended. Therefore, initiatives for scientific dissemination and engagement with society are necessary to make universities a part of these people's everyday lives. In this sense, the project aimed primarily to disseminate the role and research of the university to awaken the interest and desire of students, from elementary school, to enter public university through visits and podcasts. To achieve this goal, action research was conducted, in which students and professors from the University of Brasília visited Classe 01 school in Guará, a public school of the Federal District Government, from elementary school, to disseminate the role and research of the university, playfully, through games, storytelling, theatre, university visits, and podcast recording. Based on this methodology, 6 visits to the school were carried out by the team,

including participation in an event with the students' families, aged 6 to 12, students from 1st to 5th grade of elementary school. The activities took place within the scope of the project: Disseminating science through a podcast by girls and women in schools of the Government of the Federal District. There was also a visit by 280 students to UnB, to learn about projects such as LabMat, Experimentoteca, Geosciences Museum, and Darcy Ribeiro Memorial, where the students had contact with an indigenous student who shared their customs, songs, dances, and history, as well as with other UnB students from various courses. Episodes were also recorded for the segment 'Ask a Scientist' of the podcast 'Eu quero saber' (@euquerosaberpodcast on Instagram). It is evident that the project achieved its proposed objective and obtained positive results in terms of interaction, acceptance by families and school staff, and engagement of the children involved, in addition to providing learning for the university team composed of 6 undergraduate students and 2 coordinating professors, contributing to the popularization of the university's role, research, and activities, to allow broad access by society.

KEYWORDS: Elementary school, extension, podcast, scientific dissemination, visits.

INTRODUÇÃO

Contextualização

As universidades públicas são a principal fonte de publicações de pesquisa no Brasil. Dentre elas, as 15 universidades com maior produção de pesquisa, todas públicas, produzem mais de 60% da produção total de pesquisa, estando a Universidade de Brasília – UnB em 11^a posição no ranking (CLARIVATE ANALYTICS, 2019).

Sem dúvida, muito tem sido produzido no âmbito das universidades públicas brasileiras, e mais especificamente, no âmbito da Universidade de Brasília. No entanto, uma questão incômoda ainda permanece: Para quem chega esse conhecimento? Ele fica restrito ao ambiente acadêmico ou atinge outras camadas da sociedade brasileira, incluindo as que menos acesso têm instrução? Souza e Almeida (2020) ressaltam a importância de aproximar a ciência do público, rompendo as barreiras do tradicionalismo acadêmico. Rodrigues, Prata e Batalha (2013) destacam a relevância da extensão universitária a fim de proporcionar o aprendizado de discentes e docentes por meio da interação com a sociedade.

Ademais, para várias comunidades e famílias, as universidades não fazem parte do seu cotidiano, tendo em vista que nem todas as famílias possuem pessoas que frequentam cursos universitários. Sendo assim, muitas crianças se sentem desestimuladas ou até mesmo desencorajadas, quando

estão no ensino médio, de tentar uma vaga em universidades públicas, apesar da existência de cotas, por não se sentirem capazes e não internalizarem a necessidade de cursar um curso superior.

Percebe-se que desmistificar o papel das universidades contribui para a inclusão da universidade no cotidiano das famílias, contribuindo ao mesmo tempo para fomentar o ingresso de alunos de escolas públicas nas universidades e também para informar sobre as atividades da universidade para a sociedade em geral. Considera-se que a criança, com suas características curiosas e sem preconceito, pode ser o melhor meio de disseminar o papel da universidade nas famílias.

Dos Santos e de Barros (2023) enfatizam o podcast como ferramenta de divulgação científica por sua capacidade de comunicar de forma mais popularizada à sociedade, sobre as pesquisas desenvolvidas nas universidades e destacam sua flexibilidade e acessibilidade. Assim sendo, pontua-se a seguinte pergunta de pesquisa: como a extensão universitária focada em disseminação científica por meio de podcasts pode atingir o público de estudantes e docentes de escolas públicas do GDF?

Revisão de Literatura

A extensão pela disseminação científica por meio de podcasts

Com a profusão de conhecimento gerado nas universidades e decorrentes trabalhos sendo publicados, questiona-se se esse conhecimento é assimilado na vida cotidiana dos indivíduos, isso implica em transformar artefatos técnico-científicos em objetos de consumo. Ao mesmo tempo, a própria sociedade amplia seu interesse em conhecer – e controlar - o que se faz em ciência nas universidades e o que dela resulta (Albagli, 1996).

Conforme Rodrigues, Prata e Batalha (2013), a extensão universitária visa eliminar as barreiras do ambiente acadêmico tradicional e levar o conhecimento para fora da sala de aula. Este processo proporciona uma troca de saberes, no qual os alunos aplicam a teoria na prática e a comunidade se beneficia desse aprendizado. Ao mesmo tempo, a extensão possibilita a transformação social ao contribuir para a redução das desigualdades, promovendo uma melhor qualidade de vida para os cidadãos.

Os mesmos autores ressaltam que o grande desafio da extensão universitária é alinhar o ensino e a pesquisa às necessidades da sociedade. Programas assistencialistas, que fornecem soluções paliativas sem considerar os fatores que geram desigualdade social, devem ser evitados. A extensão crítica, por outro lado, sugere uma abordagem mais horizontal e colaborativa, onde a comunidade não é apenas receptora do conhecimento, mas participa ativamente de sua construção. Coelho (2015) ressalta que é fundamental entender a extensão como instrumento pedagógico, cuja função

não é transmitir, unidirecionalmente, o conhecimento da universidade para o público externo. Assim, tanto o discente quanto o docente podem aprender (função típica do ensino).

Embora uma parte significativa da população tenha pouco interesse em ciência e tecnologia, há um desejo da sociedade em participar das decisões sobre o rumo da ciência. Esse desinteresse é acompanhado por um reconhecimento de que a população deve ser ouvida nas decisões científicas, o que revela uma contradição entre o interesse real em ciência e o desejo de influenciar as políticas científicas (DELABIO, 2021).

Nesse contexto, a divulgação científica, que envolve a simplificação dessa linguagem para tornar o conteúdo acessível a um público leigo torna-se essencial. A relevância do podcast como ferramenta de divulgação científica se dá justamente por sua capacidade de comunicar de forma mais popularizada, superando as limitações de outras mídias, como TV e rádio, pela sua acessibilidade e flexibilidade. Os podcasts ganharam relevância desde sua criação em 2004, especialmente por serem de fácil produção e consumo, permitindo aos ouvintes acesso a informações enquanto realizam outras atividades (DOS SANTOS e DE BARROS, 2023).

Coelho et al. (2015) afirma que são diversos os meios utilizados para a divulgação científica e as “web-rádios” são grandes aliadas nessa tarefa, principalmente considerando seu potencial de alcance global. A facilidade ocorre em função dos podcasts serem arquivos de áudio que podem ser ouvidos online ou baixados para posterior reprodução e têm sido vastamente utilizados na área educacional em universidades estrangeiras. Adicionalmente, de acordo com MacKenzie (2019), no Reino Unido, desde meados da década de 2000, os podcasts emergiram como um novo meio de comunicação científica.

Souza e Almeida (2020) discutem sobre o desafio de aproximar a ciência do público, rompendo as barreiras do tradicionalismo acadêmico. Na visão das autoras, eventos realizados em espaços públicos e com uma linguagem acessível demonstraram grande potencial para atrair o interesse da população e promover o diálogo entre cientistas e a comunidade.

Além disso, os podcasts permitem um aprendizado mais ativo, em que os alunos são incentivados a criar seus próprios conteúdos em formato de áudio, promovendo um maior engajamento e envolvimento com os temas discutidos em sala de aula. São também bastante flexíveis, pois podem ser ouvidos a qualquer momento e em qualquer lugar, oferecendo uma vantagem significativa em comparação a outros formatos de mídia (DE CASTRO MARTINS, SOARES e STAMM, 2023).

Rodrigues et al. (2021) discutem a importância da diversidade na ciência, destacando como isso enriquece as análises científicas e contribui para modelos de desenvolvimento mais inclusivos. Assim, embora as mulheres tenham desempenhado um papel fundamental na ciência, elas continuam invisíveis nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM, como as autoras

abordam). O texto pontua que esse problema tem raízes sociais, culturais e estruturais que afetam as mulheres desde a infância até a vida adulta, influenciando suas escolhas acadêmicas e profissionais.

Nesse contexto, é importante pensar sobre o modo pelo qual a sociedade percebe a atividade científica e absorve seus resultados, bem como os tipos e canais de informação científica a que tem acesso. Nos últimos anos tem sido ampliada a demanda pela divulgação científica, por um lado, cita-se o caráter transformador das atividades de divulgação da ciência e tecnologia, no que se refere ao apelo à participação social nelas contida e ao incentivo à participação no processo decisório. Essa divulgação pode ser feita mediante o uso de recursos tecnológicos e de comunicação (TICs) (ALBAGLI, 1996; BUENO, 2010; COELHO et al., 2015; MACKENZIE, 2019).

Objetivos

O objetivo geral é apresentar os resultados do projeto de extensão, realizado no âmbito do programa Mulheres e Meninas na Ciência da Universidade de Brasília, intitulado: Disseminando a ciência por meio de um podcast de meninas e mulheres em escolas do Governo do Distrito Federal, cujo propósito principal foi disseminar o papel e as pesquisas da universidade de forma a despertar o interesse e desejo dos estudantes, desde o ensino fundamental, para o ingresso na universidade pública.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto com natureza aplicada, por meio de visitas *in loco* à escola e à UnB, realizadas por docentes e discentes da Universidade de Brasília, com observação participante, se caracterizando como pesquisa-ação. Esse projeto faz parte do Programa Estratégico Mulheres e Meninas na Ciência, coordenado pelo Decanato de Extensão, Decanato de Pesquisa e Inovação e Secretaria de Direitos Humanos da UnB. Para o estudo *in loco* foi selecionada uma escola pública do Governo do Distrito Federal (GDF), de Ensino Fundamental, que abrange do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, com crianças de 06 a 12 anos. Os critérios para escolha da escola foram a acessibilidade e conveniência, visto que para atender aos prazos do edital referente ao Programa Mulheres e Meninas na Ciência mencionado anteriormente, era requerido a concordância por escrito da escola, além do atingimento dos requisitos em termos de foco no ensino fundamental e ser escola pública, os documentos necessários e a permissão para o projeto foi obtido com celeridade de forma a atender o edital. As atividades do projeto, que tiveram a duração de 6 meses, foram assim divididas:

- Planejamento com a equipe do projeto para definição do escopo e organização das atividades;
- Reuniões de planejamento com a coordenação pedagógica e direção da escola para conhecer o perfil dos alunos, alinhamento de atividades e expectativa e definição de datas;
- Visitas *in loco* mensais à escola (nos dois turnos: matutino e vespertino), para a realização de atividades com o seguinte foco: i) o que é universidade? Qual o seu papel na sociedade? ii) o que são cursos universitários/profissões? Com o tema: O que eu quero ser quando crescer? iii) Visita a uma universidade real (UnB); iv) o que é pesquisa? Qual o papel da pesquisa na sociedade? exemplos de pesquisas da UnB; v) gravação de podcasts para o quadro “Pergunte para um cientista” do Podcast: Eu quero saber: Traduzindo a ciência para você” da Universidade de Brasília (@euque-rosaberpodcast no Instagram) e,
- Reuniões de fechamento com professores, coordenadores e direção para avaliação das atividades e feedback.

Ressalta-se que no caso do podcast, os episódios são gravados com as crianças, fazendo perguntas diversas e, após esse momento, as integrantes do projeto buscam pesquisadores (professores e alunos) da Universidade de Brasília para responder tais perguntas, divulgando esse resultado em forma de podcasts (áudio e vídeo).

Com as atividades foram atingidas, aproximadamente 280 crianças, do 1º ao 5º ano do Ensino fundamental. Considerando o foco no ensino fundamental, com crianças na faixa de 6 a 12 anos, as atividades realizadas na escola tiveram um caráter lúdico com o uso de brincadeiras, contação de histórias, teatro, músicas, adivinhação, visitação das crianças em projetos da UnB e apresentação de pesquisas. A realização das atividades foi conduzida por 2 professoras coordenadoras do projeto, e por 6 alunas, sendo 2 bolsistas e 4 voluntárias do projeto. Tivemos também a participação de 1 aluno do podcast: “Eu quero saber!”, envolvido na gravação de podcasts.

No que se refere às questões éticas, as responsáveis pelo projeto solicitaram autorização por escrito das diretoras e coordenadoras pedagógicas da Escola Classe 01 do Guará I, região administrativa do Distrito Federal, a fim de ingressar na escola e interagir com as crianças. Em reunião com os pais a direção da escola informou sobre a realização do projeto e solicitou que os pais, que ocasionalmente fossem contra a atividade se manifestassem e, não havendo tais manifestações, a atividade foi realizada, sempre com a supervisão da coordenação pedagógica e professores (as), responsáveis pelas turmas e também com a supervisão das professoras coordenadoras da Universidade de Brasília - UnB. Nas fotos para divulgação do projeto ocultam-se os rostos das crianças, borrando a imagem ou ainda com imagens de costas. Para a gravação de podcast e gravação de um vídeo

para a UnBTV sobre o projeto, solicitamos a autorização dos pais mediante um termo de consentimento de uso de áudio e imagem. Também foi obtido um termo de consentimento da direção da escola para a gravação de vídeo e podcasts, sempre com a preocupação de resguardar a imagem e os direitos dos participantes, no caso as crianças da escola Classe 01 do Guar4 I, do GDF.

3. RESULTADOS E DISCUSS4O

Em agosto de 2023 realizamos duas visitas 4 escola Classe 01 do Guar4 I para atingir os alunos do matutino e vespertino, que atende as comunidades do Guar4 e Estrutural. Nessa ocasi4o, realizamos brincadeiras com bal4es que continham balas, pirulitos e palavras-chave sobre universidades. Primeiramente fizemos o acolhimento das crian4as, com uma conta4o de hist4ria da Chapeuzinho Vermelho que ia 4 universidade (Figura 1). Depois, as crian4as foram convidadas a correr e estourar os bal4es e, com as palavras-chave e figuras dos bal4es, montamos um mural sobre o que 4 uma universidade com os alunos do 14, 24 e 34 anos. Com os alunos do 44 e 54 anos solicitamos que desenassem a universidade dos sonhos e tamb4m montamos um mural (Figura 2).

Figura 1 – Conta4o da hist4ria Chapeuzinho vai 4 Universidade



Fonte: Arquivo pr4prio (2023)

Figura 2 – Dinâmica com desenhos - Universidade dos sonhos



Fonte: Arquivo próprio (2023)

Em setembro de 2023 realizamos também duas visitas à escola Classe 01 do Guará I para atingir os alunos do matutino e vespertino, de modo que, nessa ocasião, fizemos um teatro das profissões. As alunas do projeto encenaram várias produções com figurinos apropriados como (médica, veterinária, jogadora de futebol, engenheira, arquiteta, artista, advogada e professora) e crianças precisavam dar palpites e adivinhar qual era aquela profissão (Figura 4). Também gravamos algumas falas para o Podcast Eu quero saber, perguntando que profissão as crianças gostariam de exercer no futuro (Figura 4). Na ocasião, a UnBTV esteve na escola filmando a atividade que está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=g1B3eSaouEI>

Em outubro de 2023 recebemos na UnB 280 alunos e alunas da Escola Classe 01 do Guará I, de ensino fundamental e educação infantil (crianças de 4 à 12 anos). As crianças visitaram as dependências da FACE e, após isso, caminharam pela FD, em direção ao ICC, as crianças participaram das seguintes atividades: 1) Visita à Experimentoteca de Física (coordenada pela profa. Erondina Lima); 2) Visita ao Laboratório de ensino de matemática - LeMAT (Coordenado pela profa. Raquel Carneiro Dorr); 3) Visita ao Museu de Geociências (Coordenado pela profa. Paola Barbosa); 4) Caminhada pelo ICC; 5) Caminhada pelos Jardins entre ICC e Reitoria; 6) Visita à Reitoria; 7) Visita ao Memorial Darcy Ribeiro, onde interagiram com um aluno indígena do curso de Geografia, da etnia Guarani; com alunos do curso de Artes Visuais; visitaram a exposição sobre mulheres indígenas coordenada pela profa. Ruth Sousa e pela servidora arquivista Thiara Costa.

Figura 3 – Dinâmica - Teatro das profissões



Fonte: Arquivo próprio (2023)

Figura 4 – Gravação do Podcast e Entrevista com UnBTV



Fonte: Arquivo próprio (2023)

Na equipe participaram alunos, majoritariamente do curso de Administração, mas também dos cursos de Economia, Serviço Social, Ciências Sociais, Jornalismo, Comunicação e Biologia, além das professoras coordenadoras do Projeto. Os 280 alunos foram recebidos em dois dias, 10 e 11 de outubro de 2023, sendo no primeiro dia no turno matutino e no segundo dia vespertino, a fim de

respeitar o turno de aula dos alunos. Foram recepcionados na Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) da UnB (Figura 5).

Figura 5 – Recepção dos alunos na FACE



Fonte: Arquivo próprio (2023)

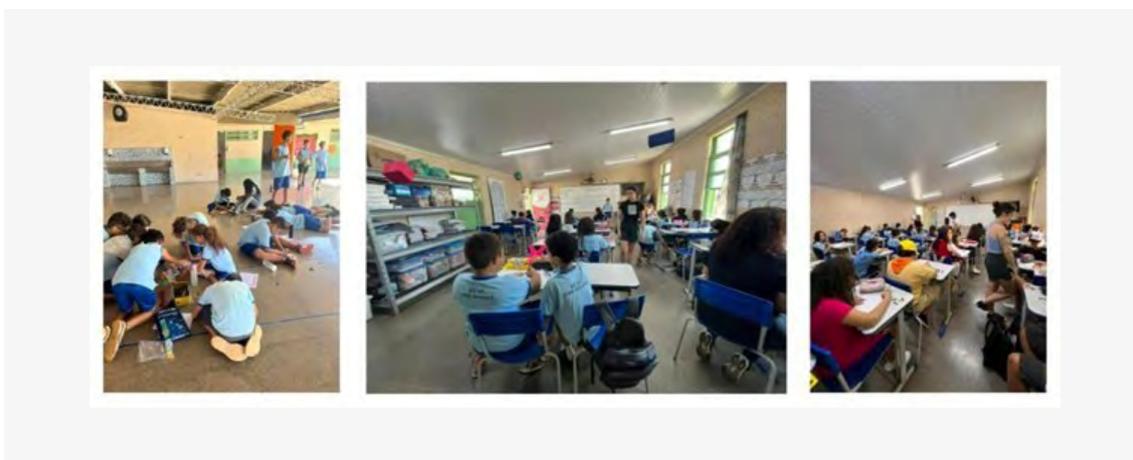
Figura 6 – Equipe de estudantes e professoras no Dia da Família



Fonte: Arquivo próprio (2023)

Também participamos no dia 28/10/2023 do Dia da Família na escola (Figura 6), um evento que acolhia todas as famílias dos alunos e oferecia vários serviços sociais à comunidade como aferição da pressão, cabeleireiro, massagem, danças, show de talento e, dentre as ações, o projeto ofereceu a oficina de gravação de podcasts. Na ocasião gravamos podcasts para o quadro “Pergunte para um cientista” com 15 crianças. Ressalta-se que os pais e responsáveis pelas crianças foram convidados a integrar a atividade, assistindo o vídeo do projeto e também fazendo perguntas à equipe e depois assinaram uma autorização do uso de imagem e áudio das crianças.

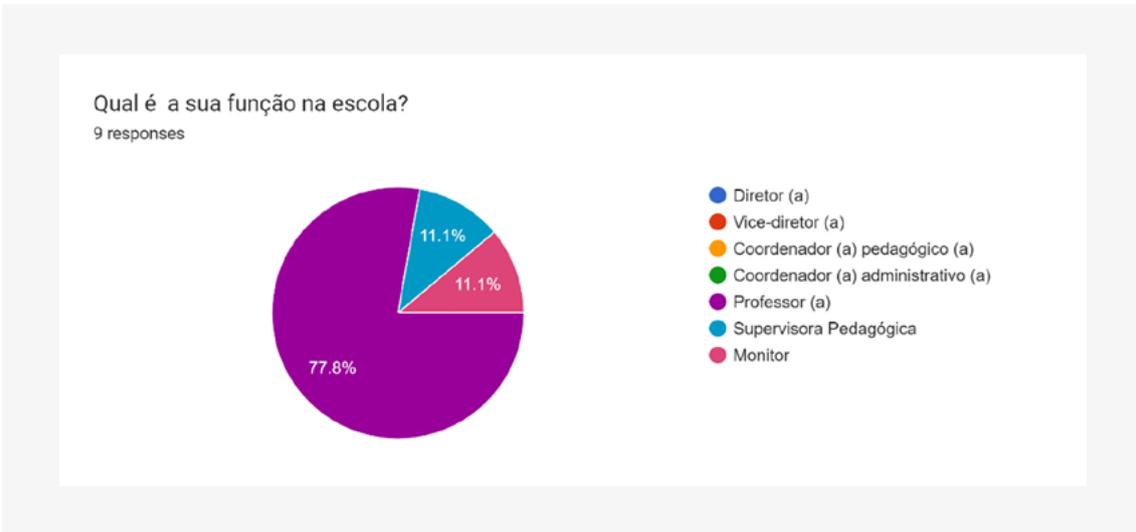
Figura 7 – Atividades realizadas no último encontro com a Escola ECO1



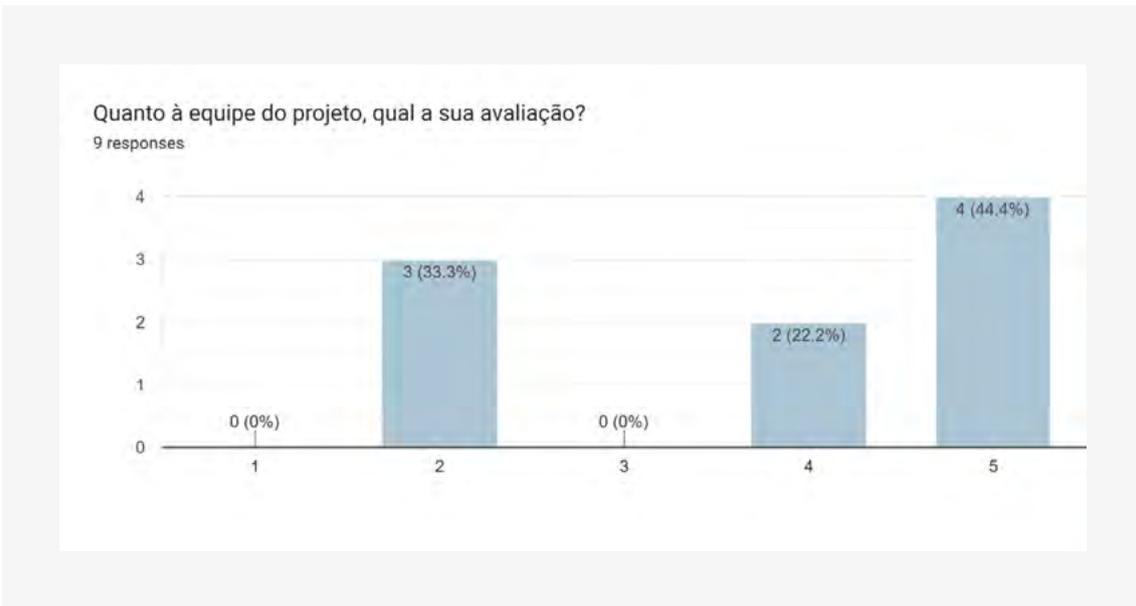
Fonte: Arquivo próprio (2023)

No mês de dezembro de 2023 realizamos a última visita à Escola ECO1, quando as alunas do projeto apresentaram algumas impressões 3D de um projeto de pesquisa da UnB para as crianças. Na ocasião, explicaram às crianças que seria nossa última visita e que a interação com eles foi muito enriquecedora. Foi solicitado às crianças que fizessem um desenho da experiência e deixassem um recadinho para nossa equipe (Figura 7).

Por fim, solicitamos à equipe de professores (as) para avaliarem o projeto, a equipe e as atividades em um formulário do Google, o qual contém perguntas fechadas, com uma escala do tipo Likert, de 5 pontos, variando do 1 - insatisfatório até 5 - muito satisfatório. A última pergunta do *forms* ainda se destinava a receber comentários, críticas e sugestões para melhoria do projeto. O objetivo da avaliação é obter insumos para melhoria dos trabalhos da equipe nas próximas edições do projeto. Tivemos 9 respondentes, conforme o **Gráfico 1**.



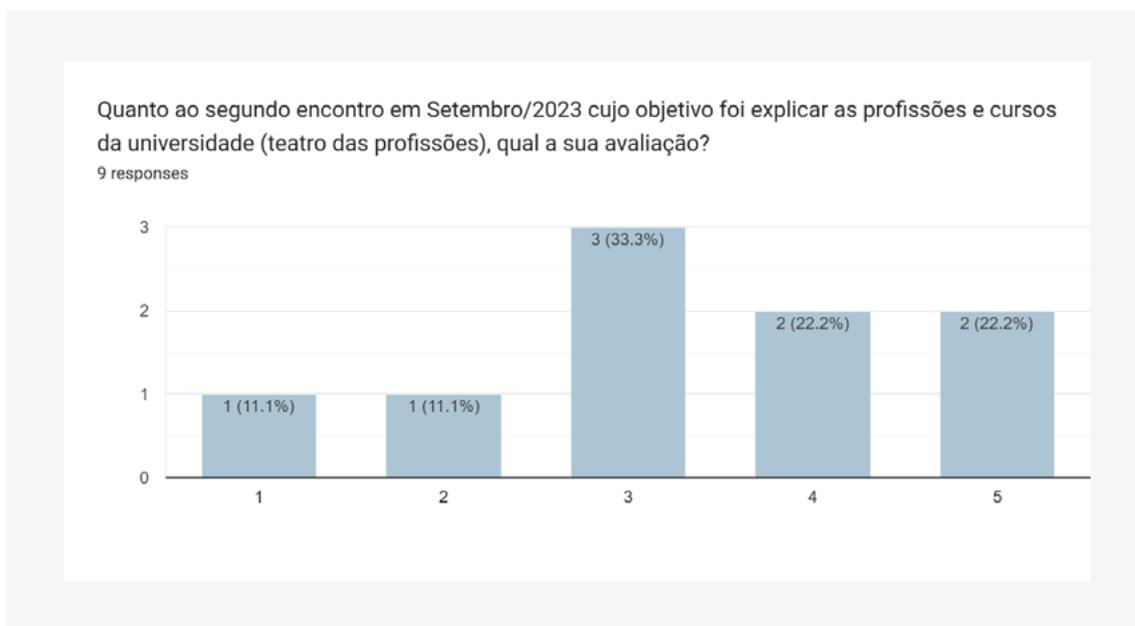
Quanto à avaliação da equipe que visitou a escola, o **Gráfico 2** apresenta os resultados:



Quanto ao primeiro encontro em agosto de 2023 cujo objetivo foi explicar o que é uma universidade (mural da universidade dos sonhos e contação de histórias da chapeuzinho vermelho indo para a universidade), o **Gráfico 3** mostra a avaliação.



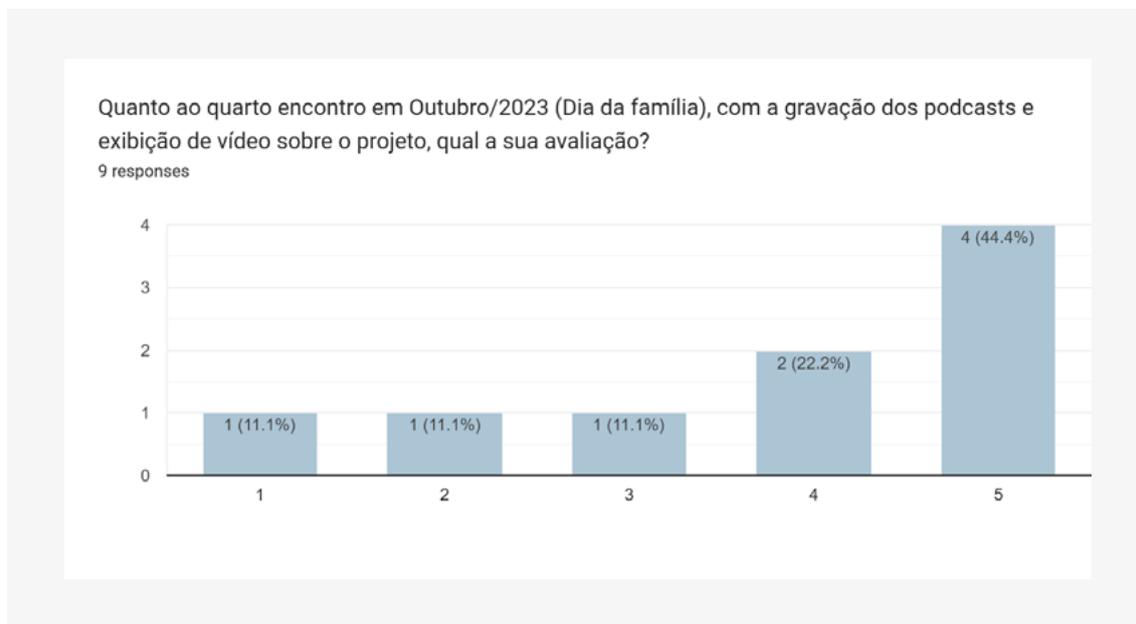
Quanto ao segundo encontro em setembro de 2023 cujo objetivo foi explicar as profissões e cursos da universidade (teatro das profissões), o **Gráfico 4** apresenta as avaliações:



Quanto ao terceiro encontro em outubro de 2023 sobre o que é uma universidade na prática (Visita à Universidade de Brasília - UnB), o **Gráfico 5** apresenta as avaliações da equipe da escola:



Quanto ao quarto encontro em outubro de 2023 (Dia da família), com a gravação dos podcasts e exibição de vídeo sobre o projeto, o **Gráfico 6** apresenta as avaliações da equipe da escola:



Quanto ao quinto e último encontro em dezembro de 2023 (encerramento do projeto), o **Gráfico 7** apresenta as avaliações:



Quanto aos efeitos do projeto no público alvo (alunos), o **Gráfico 8** apresenta as avaliações da equipe da escola:



Foi incluída também uma questão aberta, para a sugestão de melhorias e aprendizado da equipe, o que resultou nas seguintes respostas:

2 respondentes responderam: Não me recordo de alguns encontros mencionados no relatório terem acontecido.

Discussão: Possivelmente não estavam presentes na escola no dia em que foram realizados, e também possivelmente foram as respostas 1 na escala.

Quando forem trabalhar com as crianças menores sugiro fazer uma atividade por vez, sem muitos comandos juntos, pois os alunos ficam confusos.

Discussão: Apesar do projeto ser direcionado para as crianças do 1º ano do fundamental até o 5º ano, alguns alunos do pré-escolas acompanharam as atividades, principalmente a visita à UnB, o que pode ter gerado a confusão. As atividades foram realizadas com 3 turmas por vez, considerando-se a proximidade da faixa etária. No entanto, percebeu-se que atividades em dias muito quentes e depois do recreio, deixavam as crianças mais agitadas.

Algumas atividades como a palestra na UnB e exposição precisam ser mais adequadas para a linguagem dos alunos menores.

Discussão: Apesar do projeto ser direcionado para as crianças do 1º ano do fundamental até o 5º ano, alguns alunos do pré-escolas acompanharam as atividades, principalmente a visita à UnB. A palestra mencionada em questão foi a conversa com um aluno indígena e foi bastante informal, com contação de histórias e música típica.

Os estudantes da UnB serem preparados para receberem os estudantes. Comportamento adequado.

Discussão: Os estudantes foram preparados pelos docentes e tiveram o acompanhamento destes, não foi relatado nenhum comportamento inadequado.

Parabéns pela iniciativa e trabalho realizado! Foi de grande valia principalmente para os estudantes maiores (4º e 5º anos).

Discussão: Realmente percebemos que os estudantes do 4º e 5º ano ficaram mais interessados e participaram ativamente das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste projeto de extensão foi disseminar o papel e as pesquisas da universidade de forma a despertar o interesse e desejo dos estudantes, desde o ensino fundamental, para o ingresso na universidade pública. A realização das atividades foi conduzida por 2 professoras coordenadoras do projeto, e por 6 alunas, sendo 2 bolsistas e 4 voluntárias do projeto. Com as atividades foram atingidas, aproximadamente, 280 crianças, do 1º ao 5º ano do Ensino fundamental. Considerando o foco no ensino fundamental, as atividades realizadas na escola tiveram um caráter lúdico. Assim, conclui-se que o projeto cumpriu o objetivo proposto e obteve resultados positivos em termos de interação, aceitação por parte das famílias e equipe da escola e engajamento das crianças envolvidas, além de aprendizado para a equipe da universidade, contribuindo para a popularização do papel, pesquisas e atividades da universidade, de forma a permitir o amplo acesso da sociedade.

Com a avaliação pela equipe da escola, realizaremos adaptações ao projeto a fim de sanar as principais dificuldades. Sem dúvida, o projeto cumpriu o propósito principal de disseminar o papel e as pesquisas da universidade, bem como o de proporcionar o aprendizado para docentes e discentes da Universidade de Brasília em atividades diretamente relacionadas ao cotidiano de escolas do GDF.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às alunas Catarina Carneiro Coutinho, Isabela Marinho Domingues, Maria Luiza Campos Gaiger Silveira e Victoria Campos Silva por serem as melhores voluntárias que o projeto poderia ter.

Agradecemos também ao DEX, pelo financiamento do Programa.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, T. P. L. .; AGUILAR, T. P. L. . Do presente ao futuro: A mulher na ciência brasileira. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 21, p. 36–52, 2021.

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, 1996.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1esp, p. 1-12, 2010.

CLARIVATE ANALYTICS. **A Pesquisa no Brasil: Promovendo a excelência - Análise preparada para a CAPES pelo Grupo Web of Science**, 2019. Disponível em: http://images.mail.discover.clarivate.com/Web/ClarivateAnalytics/%7B1a55c3df-70a3-4ab1-8db4-d9741f748546%7D-Web_of_Science_Group_Bibliometrics_Report_2019_PORT.pdf

COELHO, Ana Amália et al. **PodCiência: o podcast de divulgação científica do instituto de bioquímica médica da ufrj**. In: IV

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista ‘Em Extensão’**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2015. DOI: 10.14393/REE-v13n22014_art01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682/>.

DE CASTRO MARTINS, Joana Laura; SOARES, Félix Alexandre Antunes; STAMM, Tauane Farias Telles. O uso de Podcasts de divulgação científica no ensino de ciências: um olhar para dissertações e teses brasileiras. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 15, n. 38, p. 264-302, 2023.

DELABIO, Fernando et al. Divulgação científica e percepção pública de brasileiros (as) sobre ciência e tecnologia. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 4, n. 3, p. 273-290, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/442>. <Acesso em: 25 de setembro de 2024.>

DOS SANTOS, Sara Pires; DE BARROS, Adriano David Monteiro. Podcast como instrumento de divulgação científica: uma análise bibliométrica. **Estudos em Comunicação**, n. 36, 2023.

MACKENZIE, Lewis E. Science podcasts: analysis of global production and output from 2004 to 2018. **Royal Society open science**, v. 6, n. 1, p. 180932, 2019.

RODRIGUES, A., PRATA, M., BATALHA, T., & CONTRIBUIÇÕES, D. E. U. N. S. (2013). **Cadernos da graduação—Ciências Humanas e Sociais**.

RODRIGUES, L. L. G. da C. .; NASCIMENTO, E. L. M. do .; MÁRQUEZ, L. A. M.; **Simpósio em Ensino de Ciências e Meio Ambiente do Rio de Janeiro**. 2015.

SOUSA, T. A.; ALMEIDA, D. R. B. Divulgação científica na UFU: As ações que levam as pesquisas para fora da universidade. 6º Encontro de divulgação de ciência e cultura - Unicamp. **Revista do EDICC**, v. 6, 2020. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/6439>. <Acesso em 25 de setembro de 2024.>